

CONFORMISMO, PROTESTO E REBELIÕES INDÍGENAS NA NOVA ESPANHA

Dr. Felipe Castro Gutiérrez

Universidad Nacional Autónoma de México

Justificativa

A Historiografia tradicional deixou-nos duas versões contraditórias do passado da Nova Espanha. Por um lado, que se tratou de uma sociedade regida por leis avançadas e humanistas, vice-reis que zelavam pela justiça e frades com vidas exemplares, tidos como protetores dos conquistados. Por outro, temos a visão de um governo despótico e opressivo, no qual os indígenas, pobres e marginalizados, nunca aceitaram a ordem colonial na ausência da ameaça de punição, e onde continuamente ocorriam protestos e rebeliões.

Os autores contemporâneos introduziram uma visão não apenas mais matizada como também mais inclusiva. Mostraram que a obediência e a rebelião não foram opostos irreconciliáveis, mas, sim, os extremos mais visíveis de um leque de atitudes e respostas frente à dominação colonial. Deste ponto de vista, pode-se observar como o protesto poderia estar submerso nas declarações de lealdade, o recurso aos tribunais não excluía incidentes violentos, a devoção cristã era tão grande quanto a vontade de defender práticas rituais pouco ortodoxas e os tumultos poderiam ser formas implícitas de negociação. Existe, aqui, como se pode ver, um extenso campo para a reflexão e análise sobre o fundamento da ordem social.

Objetivos

O curso está orientado para que o aluno:
+ obtenha uma visão mais complexa e matizada da sociedade colonial;

- + conjugue a metodologia da história com uma perspectiva antropológica;
- + conheça e maneje a historiografia mais recente sobre o tema;
- + se aproxime dos materiais documentais próprios do historiador da época colonial;
- + ensaie as ferramentas conceituais e metodológicas necessárias para elaborar um artigo.

Temáticas

1. Introdução: conformismo, protesto e rebelião na sociedade colonial. Respostas à conquista. Os índios “auxiliares” e “conquistadores”. A memória indígena da conquista e a re-criação do passado.
2. Os índios como problema moral, governativo e jurídico. Ordem e desordem na sociedade indígena. Do governo dos caciques à república dos índios. A formação de uma cultura política indígena.
3. A aculturação jurídica dos índios. A Real Audiência, o vice-rei e a criação do Juizado Geral de Naturais. A questão da terra, a evolução do regime legal agrário e os “títulos primordiais”.
4. A resistência oculta e cotidiana. Os tumultos nos povoados indígenas. Os índios urbanos e a violência coletiva. A violência como forma de negociação.
5. As rebeliões indígenas. Diferenças regionais. Causas, organização, objetivos, idéias, evolução.
6. O governo colonial e a violência social indígena. O papel da Igreja. Os índios e os governos ilustrados do final do século XVIII.

Bibliografia Básica

Barabas, Alicia M., *Utopías indias. Movimientos sociorreligiosos en México*, México, Grijalbo, 1989.

- Borah, Woodrow W., *El Juzgado General de Indios en la Nueva España*, México, Fondo de Cultura Económica, 1985.
- Castro Gutiérrez, Felipe, *Nueva ley y nuevo rey. Reformas borbónicas y rebelión popular en la Nueva España*. Zamora, El Colegio de Michoacán - Universidad Nacional Autónoma de México, 1996.
- Gruzinski, Serge, “La memoria mutilada: construcción y mecanismos de la memoria en un grupo otomí de la mitad del siglo XVII”, en *II Simposio de Historia de las Mentalidades: la memoria y el olvido*, México: Instituto Nacional de Antropología e Historia, 1985, p. 33-46
- Gruzinski, Serge, “La `segunda aculturación´: El estado ilustrado y la religiosidad indígena en Nueva España (1775-1800)”, en *Estudios de Historia Novohispana*, no. 8, 1985.
<http://www.iih.unam.mx/publicaciones/revistas/novohispana/pdf/nov08/0091.pdf>
- Katz, Friedrich (comp.), *Reuelta, rebelión y revolución. La lucha rural en México del siglo XVI al siglo XX*, México, Era, 1988, 2 v.
- León, María del Carmen León, Mario Ruz y José Alejos García, *Del katun al siglo. Tiempos de colonialismo y resistencia entre los mayas*, México, Conaculta, 1992.
- Lockhart, James, *Los nahuas después de la conquista. Historia social y cultural de los indios del México central, del siglo XVI al XVII*, México, Fondo de Cultura Económica, 1999.
- Martínez, Hildeberto, *Tepeaca en el siglo XVI. Tenencia de la tierra y organización de un señorío*, México, CIESAS, 1984.
- Martínez Baracs, Andrea, *Un gobierno de indios: Tlaxcala, 1519 – 1750*, México, Fondo de Cultura Económica – Colegio de Historia de Tlaxcala – Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social, 2009, 530 p.

- Menegus, Margarita y Rodolfo Aguirre Salvador (coords.), *El cacicazgo en Nueva España y Filipinas*, México, Universidad Nacional Autónoma de México, 2005.
- Matthew, Laura E. y Michel Oudijk (eds.), *Indian Conquistadors: Indigenous Allies in the Conquest of Mesoamerica*, Norman, University of Oklahoma Press, 2007.
- Ouweneel, Arij y Simon Miller (eds.), *The Indian Community of Colonial Mexico. Fifteen Essays on Land Tenure, Corporate Organizations, Ideology and Village Politics*, Amsterdam, Centro de Estudios y Documentación Latinoamericanos, 1990.
- Río, Ignacio del, *Conquista y aculturación en la California jesuítica. 1697-1768*, México, Universidad Nacional Autónoma de México, 1984.
- Sheridan Prieto, Cecilia, “‘Indios madrineros’: colonizadores tlaxcaltecas en el noroeste novohispano”, en *Estudios de Historia Novohispana*, no. 24, 2001, p. 15-51
<http://www.iih.unam.mx/publicaciones/revistas/novohispana/pdf/novo24/0340.pdf>
- Silva Prada, *La política de una rebelión: los indígenas frente al tumulto de 1692 en la ciudad de México*, México, El Colegio de México, Centro de Estudios Históricos, 2007.
- Taylor, William B., *Embriaguez, homicidio y rebelión en las poblaciones coloniales mexicanas*, México, Fondo de Cultura Económica, 1987.
- Young, Eric van, *La crisis del orden colonial. Estructura agraria y rebeliones populares de la Nueva España. 1750-1821*, México, Alianza, 1992.
- Zavala, Silvio, *La filosofía política en la conquista de América*, México, Fondo de Cultura Económica, 1947.